

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção Política: JOÃO DE OLIVEIRA

Redator-Chefe: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Santa Catarina, 29 de Janeiro de 1933

Redator:

ANO — II

NUMERO — 57

Tarquínio Baimha

RECORDANDO UMA CRUEZA DE BRANCOS NUM MASSAGRE DE NEGROS

JOÃO DE OLIVEIRA

Repercutiu outrora como um dobre a finados, saturando de mágoa o ambiente da civilização de nossos dias, o barbaresco massacre de negros, ocorrido, em 1921, na cidade de Tulsa, pertencente à unidade federativa de Okiahoma, ao sudoeste dos Estados Unidos, lá para as bandas, precisamente, da metropole do petróleo.

A America do Norte, imperterrita pioneira da abolição, conserva os negros, entretanto, mais escravos que dantes. E' a escravatura dos preconceitos da raça branca, que trazem o negro jungido, perpetuamente, ao pódo do oprobrio e da inferioridade humana.

Os negros norte-americanos, que já tomaram pé na vida, são, em grande número, ricos e elegantes, possuem automoveis e palacetes, vivem, muitos deles, enlavados e de casa, esticados na «posição social do individuo», como diriam o pernóstico Benedito e o finaldo parlamentar Monteiro Lopes, ou «bancando» o «almofadinha», como qualquer mortal a quem a fortuna sorriu, magica e benevola, em sorrisos de flores e de venturas.

Mas, que serve tudo isso, si o negro, no grande país dos dólares, não pode assistir a uma récita em teatros de brancos, nem frequentar as igrejas, os cinemas, os restaurantes, os cafés, quaisquer lugares, enfim, de cerimoniais ou de diversões, destinados ao branco americano?!

E' inteiramente estranho á Norte America (pois tal não suportaria!), que haja países, libertos de preconceitos e de vaidades terrenas, onde o negro se ajoelhe, nos templos, ao lado do branco, em promiscuidade, para erguerem o pensamento á mesma Divindade Redentora, ou que assistam ambos, da platêa de um cinema, a exhibição de uma cavalgada fantástica, a modos do «Cavalo Malhado», através de um filme «yankee».

Tudo isso parecerá inverosímil ao país do estrelado pavilhão alvi-rubro, que tremilha sómente para os brancos, ainda mesmo que as brisas soprem de costas africanas ou de regiões senegalescas.

O Cristo brasileiro, por exemplo, que viveu entre os pobres de espirito, pescadores e crianças, e que agonizou, aos trinta e três da sua era, no suplicio do Calvario, braços abertos entre dois ladrões; esse Cristo, repito, não faz questão de côres, nem de posições, nem de insultos, nem de louvores...

Sei mesmo que, em momentos de apôdos, de blasfêmias e de apupos, coisas tais e coisas semelhantes, o Nazareno costuma erguer os olhos para o Céu, murmurando, muito resignadamente, num suspiro todo misericórdia e bondade: — «Pai! Perdoai-os, porque não sabem o que fazem.»

Jesus, tão bom e tão democrata, não o ha, por certo, em catedrais americanas, cujas aras, recamadas de pedrarias, jamais permitiriam abrigo

á humildade de São Benedito, o virtuoso negrinho que se fez santo, e que chora, copioso e inconsolavel, as vítimas do canibalesco massacre de Tulsa e de todos os morticínios de pretos americanos.

Em que consistiu, finalmente, a carnificina de Tulsa?... Informou-nos com lucidez a pena de Oliveira Lima, antigo diplomata e eminente escritor brasileiro, então colaborador de «La Prensa», de Buenos Aires, em magistral artigo publicado naquele jornal: — «Dizer que essa tragedia agitou o espirito da população branca, seria muito; ela está habituada a isto.

Agora, coube a vez a Tulsa, Estado de Okiahoma, a metropole do petróleo do sudoeste. Não varia muito a maneira como se desenrolaram os fatos. Um negro preso por acusado de assalto a uma banca; rumor de ataque á prisão para tira-lo e lincha-lo; atitude de defesa assumida por alguns negros, não indiferentes á sorte do preso; furor dos brancos; encontro armado de bandos de uma e outra parte; matança de negros e incendio de suas casas.

Todo bairro negro de Tulsa foi destruido; umas mil e quinhentas casas de madeira que representam, com o que continham, o prejuizo de um milhão e meio de dólares. Uma dezena de brancos e algumas dezenas de negros ficaram mortos no campo, sendo difficil precisar o número dos negros: não só porque muitos foram queimados com sua habitação, como também porque bastantes foram lançados ao rio e outros enterrados fóra da cidade.

Não só de casas de madeira se compunha o bairro incendiado; algumas havia de solida construção de ladrilho, casas

em sua maior parte de cimento, sendo terminada recentemente uma igreja, no valor de 85.000 dólares. De tudo isso nada mais existe e acampam os infelizes entre as ruínas de suas antigas moradas. Esta circunstancia e o número de negros mortos, comparando com o dos brancos, demonstra de que lado estava a maior malevolencia e crueldade, fosse qual fosse a parte de onde partiu a provocação...

— Algumas dezenas de negros, formando milhares, foram massacrados em Tulsa!

Não se soube o número ao certo, porque não só foram queimados (homem, mulheres e crianças) com suas habitações, como também porque foram lançados ao rio onde milhares de crianças negras, de bracinhos fóra d'agua, debateram-se por alguns instantes, para perecerem afogadas...

O populoso bairro negro de Tulsa foi totalmente destruido...

Os que escaparam á hecatombe, perambularam famintos e miseraveis, sobre os escombros do arrabalde incendiado, acampando entre as ruínas de após massacre...

Considerando aquele barbarismo, requinte petroleiro de homens civilizados, negra ferocidade de gente branca, ficção boquiaberto ante esse estado, parece uma monstruosidade, mas é a declaração de uma verdade cristalina e inatacavel, porque é compatível com a noção de justiça que cada homem traz consigo, ditada pela razão pura: a caixa de Pandora, de onde deriva todo o mal em que o mundo está hoje envolvido, é o patriotismo vesgo e rotineiro, que se ensina nas escolas, que se decanta a cada passo pela imprensa, que se incute no cerebro em formação da criança em familia, que se ouve em toda parte e a despeito de tudo. E' ele o incentivador das guerras, a mais negra chaga que corrói o corpo social, desde o berço da humanidade.

Quando na Alemanha, antes de rebentar a conflagração mundial de 1914, os varios partidos socialistas lutavam activamente para afastar o país e o mundo do abismo insondavel da guerra, e quando a consciencia das massas, levantada pela palavra dos espiritos aporimorados, já havia tomado a resolução de boicotar qualquer idéa que se revelasse prejudicial á harmonia dos povos, influenciando até além das fronteiras os gremios partidários da França, as organizações comerciais, dentro e fóra do país, lançaram mão do patriotismo para arremessar a humanidade dentro da fogueira devoradora, que foi a chacinha da Grande Guerra.

O militarismo alemão que, como todos os seus congêneres, tinha que defender a guerra, porque só ela justificava a existencia de individuos vivendo confortavelmente á custa do Estado — o militarismo alemão, diziamos, empregou todos os recursos de que dispunha, manejanço, com habilidade,

A solidariedade como meio de harmonia dos povos

Especial para o «Correio do Sul», enviado por Celso Honorio, nosso correspondente na Capital da Republica

A solidariedade é, por excelencia, o traço caracterizador da sociedade, o mais robusto sustentaculo do equilibrio dos povos, equilibrio que se patenteia no perfeito funcionamento dos órgãos directores do Estado.

Não havia ainda o homem galgado o plano superior da organização social e, nos primórdios da civilização, quasi mesmo no estado de natureza, vivendo em pequenos bandos, já conhecida e applicava, como meio de segurança coletiva, toda uma serie de atos, que evidenciava a solidariedade nessa rudimentar agremiação social. E essa virtude decorre, naturalmente, do modo de vida em sociedade; é uma consequencia fatal e imprescindivel da vida em comum para segurança geral.

Fugir, portanto, aos deveres de urbanidade, de assistencia, de cooperação, de indulgencia, de equidade e de justiça é desprezar uma virtude, cuja não observancia traz como consequencia o enfraquecimento do liame que congrega os diversos povos, mal que vai influenciar a existencia do individuo, produzindo sofrimentos e desventuras inauditas.

E vamos fazer uma afirmação que, no actual estado social, parece uma monstruosidade, mas é a declaração de uma verdade cristalina e inatacavel, porque é compatível com a noção de justiça que cada homem traz consigo, ditada pela razão pura: a caixa de Pandora, de onde deriva todo o mal em que o mundo está hoje envolvido, é o patriotismo vesgo e rotineiro, que se ensina nas escolas, que se decanta a cada passo pela imprensa, que se incute no cerebro em formação da criança em familia, que se ouve em toda parte e a despeito de tudo. E' ele o incentivador das guerras, a mais negra chaga que corrói o corpo social, desde o berço da humanidade.

Quando na Alemanha, antes de rebentar a conflagração mundial de 1914, os varios partidos socialistas lutavam activamente para afastar o país e o mundo do abismo insondavel da guerra, e quando a consciencia das massas, levantada pela palavra dos espiritos aporimorados, já havia tomado a resolução de boicotar qualquer idéa que se revelasse prejudicial á harmonia dos povos, influenciando até além das fronteiras os gremios partidários da França, as organizações comerciais, dentro e fóra do país, lançaram mão do patriotismo para arremessar a humanidade dentro da fogueira devoradora, que foi a chacinha da Grande Guerra.

O militarismo alemão que, como todos os seus congêneres, tinha que defender a guerra, porque só ela justificava a existencia de individuos vivendo confortavelmente á custa do Estado — o militarismo alemão, diziamos, empregou todos os recursos de que dispunha, manejanço, com habilidade,

de, o facho do patriotismo, com que incendiou o ânimo do povo e o arrastou á peleja destruidora.

O egoismo humano é o inverso da solidariedade social. E porque presenciamos os povos se fechar, cada dia mais, dentro do circulo do exclusivismo individual, assistimos, desolados, as nações caminharem para a desagregação e consequente aniquilamento da especie. Resultará tal cometiemento, da falta de reciprocidade solidaria das nações, no que respeita ás necessidades materiais do homem. E quando ditarmos que o aniquilamento da especie ha de decorrer da ausencia de solidariedade, baseamos-nos na asserção autorizada do Max Nordau, quando diz que o instinto de conservação animal se revela de duas maneiras: pela alimentação individual e pela reprodução da especie. Mas esta só é praticavel, quando o organismo está convenientemente provido dos meios de subsistencia. Ora, as dificuldades materiais, em cujos braços as nações se debatem, crescem assustadoramente, determinando o enfraquecimento organico do homem, que reproduzirá individuos mais fracos, até chegar ao ponto em que a humanidade desaparecerá por completo, a não ser que o actual estado de cousas seja alterado para melhor, por uma reacção violenta dos povos.

Nações poderosas e que se dizem cultas, que poderiam contribuir com um apreciavel contingente de idéas e de esforços para a estabilidade da concordia universal, são, precisamente, as que mais trabalham para aprofundar o buraco da ruina geral. A Inglaterra, que arranca tesouros á India, anualmente, cerceia a expansão da liberdade oriental, com o emprêgo da força armada e com a manutenção do estado de ignorancia das massas, pela falta de instrução. Os Estados Unidos, que trazem á testa das suas instituições liberais o aforisma de Monroe: — «A America para os americanos» — não têm feito sino, até a presente data, uma politica de absorção, começada no Mexico e continuada, até agora, na Nicaragua. O Japão mune-se de todos os recursos belicos e depois, sob o pretexto de restabelecimento da ordem na Manchuria, tenta contra a autonomia da China, fazendo gemer as populações indefesas sob a tirania dos seus canhões.

Mas o egoismo perverso das mentalidades utilitarias vai além: faz uso das religiões para, explorando o sentimento piedoso das massas, aniquilar a personalidade individual, tirando-lhe a facultade de pensar por si mesma, de agir segundo os ditames da sua consciencia, que lhe fornece os elementos para discernir a verdade da injustiça. Foi o que fez a Inglaterra, no periodo de terror que se seguiu á Revo-

(Conclue na 3a. página)

Caboclo destemeroso e bravo

Quando se escrever, desapaixonadamente, a historia da Revolução de 1930, uma individualidade sobressairá entre todas, como herói á Carlyle, mixto de fantasia e de lenda, que realizou as mais belas aventuras, fazendo cair, um a um, todos os governos do Nordeste, como se fossem cartas de baralho enfileiradas, que apenas um sópro houvesse derrocado.

Esse homem — caboclo destemeroso e bravo, moço em cujo coração freemiam os impetos de uma grande Patria algemada ao potro do profissionalismo politico — realizou a mais empolgante e deslumbradora etapa da redenção nacional.

Quem é o jovem oficial do Exercito Brasileiro, que se fez general de uma jornada heroica e magnifica, na sua marcha vitoriosa através das regiões escaldantes do setentrão?...

Perguntai á Baía, a Pernambuco, ao Ceará, e todos os Estados do nordeste responderão com êles:

Juarez Tavora! Herói autêntico, audaz e impávido guerreiro, Juarez foi a poesia selvagem da Revolução

Brasileira, em cujas estrofes gemiam as cadências das almas sofredoras e marulhavam os protestos lancinantes de um povo politicamente escravizado.

Abriendo as asas de um pequenino avião sobre a imensidade da terra nordestina, Juarez Tavora desfraldou, sob o palio do firmamento azulado, o seu galhardete vermelho, símbolo da guerra contra a tirania, da liberdade contra o despotismo.

E os governos estaduais, aterrorizados com êsse relampaguear que prenunciava a tempestade proxima, fugiam espavoridos, abandonando as sedes governamentais, que todas capitulavam á simples aproximação de Juarez.

E Tavora, colocado no Ministerio da Agricultura, é hoje, como outróra, a maior esperança do Brasil.

O Ministro não suplantou o Guerreiro, que vive nele com a mesma intensidade e rebeldia, com que sempre suportou a dureza dos despotas, de cujas algemas conseguiu fugir, para empreender a libertação do seu povo.

(Palavras do jornalista João de Oliveira).

Vinicius de Oliveira



Pelo vapor «Itagiba», que zarpuo, ante ontem, do vizinho porto de Imbituba, seguiu para o Rio de Janeiro, onde vai iniciar o seu curso juridico, na Faculdade de Direito, o jovem Vinicius de Oliveira, redator-chefe do Correio do Sul.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

Pompilio Bento e o Clube 6 de Outubro

Está em franca atividade a agremiação revolucionaria de Santa Catarina, que é o Clube 6 de Outubro, presidido por Pompilio Bento, a cuja bravura e coragem se deve o fato de não terem as forças federais conseguido desembarque em Imbituba, quando foi da revolução de 1930.

Pompilio Bento, chefiando um pequeno grupo armado, tireteou as forças de Washington, com tal intensidade, que fez retroceder os escaleres, em que tentaram o desembarque, protegidas por um destroier.

Aquela emocionante página, em poucas palavras sintetiza-se:

Pompilio Bento partiu de Laguna para Imbituba no dia 6 de Outubro, ao saber que as forças legais dariam ali desembarque, afim de ocupar o sul do Estado, onde combateriam os revolucionarios que vinham do Rio Grande. Chegando áquele porto, com 23 homens, ocupou a vila, garantindo, porém, a sua população, que foi inteiramente respeitada. No dia 8, foi avistado um destroier, que protegia um navio da Costeira, carregado de soldados, em demanda de Imbituba. O navio aproximou-se do porto, o quanto possivel, sem que Pompilio Bento e seus homens, entriacheirados detrás dos cômodos de areia, fizessem qualquer movimento. No instante, porém, que os escaleres de bordo, cheios de soldados, tentaram ganhar a praia, Pompilio ordenou a descarga, e a fuzilaria se fez continuada.

O destroier iniciou, então, o bombardeio da vila... Mas os escaleres retrocederam ao navio, que se fez ao largo, rumando para Florianopolis. Com o bombardeio, ficou Pompilio Bento reduzido a 15

bravos, que o acompanharam até ao fim.

A êsse ato de arrojo e de bravura pessoal é que se deve o não desembarque, no sul do Estado, das forças chamadas legais.

Pompilio Bento, á frente agora do Clube 6 de Outubro, inicia a campanha do alistamento eleitoral. O entusiasmo é intenso, e essa agremiação conta qualificar, pelo menos, uns mil e duzentos eleitores, formando, então, o maior nucleo eleitoral da cidade.

Major Acacio Moreira

A serviços profissionais, chegou a esta cidade o major Acacio Moreira, advogado, ex-vice presidente de Santa Catarina, no último governo constitucional.

Politico da velha guarda, de larga projecção no Estado, tem o major Acacio Moreira recebido, nesta zona, inequívocas demonstrações de simpatia.

LEI DE SINDICALIZAÇÃO

O Ministro do Trabalho determinou ás providencias necessarias junto aos diversos órgãos técnicos do seu Ministerio e de elementos representativos das classes conservadoras, quer de operarios como de patrões, no sentido de que se promovam os estudos necessarios para a elaboração de uma nova lei de sindicalização, a favor das classes patronais e operárias, cujo projeto virá substituir o decreto nº. 19.770 em vigor e que regula a materia. No sentido da realização da medida, estão trabalhando os respetivos elementos interessados.

RECORDANDO VELHAS PROMESSAS

«A EXPERIENCIA, que diz sempre em todos os assuntos a última palavra, demonstrou já, e de sobejo, os inconvenientes do regime mixto a que está subordinado o Distrito Federal.

Opinamos pela autonomia da Capital da Republica. Seria tempo, aliás, de se lhe reconhecer a maioridade politica e administrativa, quando mais não fosse pela imprestabilidade da curatela que se lhe deu.

Outras razões, porém, que estão no conhecimento de todos, concorrem para tornar oportuna, agora, essa fundamental modificação.

Escolhendo, por iniciativa propria, os seus governadores, poderá o Distrito tomar-lhes contas directamente, fiscalizalos com eficiencia, como é da essencia das instituições republicanas.

Não é justo, nem logico, afinal, que se continue a deixar de reconhecer á maior e mais adiantada das capitais do Brasil, a elemental capacidade administrativa, atribuida indistintamente a todos os componentes da Federação, ainda os menos prosperos e cultos».

(Da Plataforma do candidato da Aliança Liberal á presidencia da Republica).

Quereis escrever corretamente?

Comprei o novo «Vocabulario Ortografico da Lingua Portuguesa», organizado pela Academia Brasileira de Letras e Academia das Ciencias de Lisboa.

E' o vocabulario oficial que

acaba de sair á publicidade.

Um grosso volume encardado, custa 35\$000.

Só ha poucos exemplares.

Procurai com o sr. Tarquínio Baimha, no «Correio do Sul».

O «Correio do Sul» acha-se a venda no Café Tupi.

Paraiso... Paraiso...

E' a suprema recompensa dos que sabem empregar aquilo que lhes custa o suor do rosto para ganhar!
Com muito sacrificio se obtém o dinheiro, mas com pouco dinheiro se conquista o «Paraiso!»
Assim como a Economia é a base da Prosperidade, o «Paraiso» é a sede da Felicidade!
Já fostes ver o «Paraiso», de uns dias para cá?
E' um verdadeiro «palacio de seda», tal a quantidade e variedade de fazendas de todos os preços!
Procurai ler o boletim que o «Paraiso» mandou espalhar pelas tuas. E' uma mensagem de grande valor, que encerra palavras dignas do maior acatamento, pois são elas o guia seguro que vos conduzirá á conquista da suprema aspiração da humanidade — a Felicidade.
Visitai o «Paraiso da Laguna» e ficareis perplexos, boquiabertos, diante de tanta coisa bonita e barata!
Tudo novo! Tudo bom! Sortimento colossal, chegado ha poucos dias!
Todos, todos sem destinação ao «Paraiso»; com muito ou com pouco dinheiro no bolso...
Ha de tudo, para todos! Ninguém será mal servido, ninguém se arrependará!
Tudo depende da vossa boa vontade, de visitar, quanto antes, o

NOVO PARAISO DE PAULO CALIL

LAGUNA Santa Catarina

CORREIO DO SUL

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DR. JOÃO DE OLIVEIRA
Diretor

Vinicius Colaço de Oliveira
Redator-Chefe

ASSINATURAS:

ANO 12\$000

SEMESTRE 7\$000

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Redação e oficinas proprias:

Rua 13 de Maio n. 3

LAGUNA

Estado de Santa Catarina

TABELA DE PREÇOS DOS ANUNCIOS

TEMPO	Uma Página 34x46 cent.	1/2 Página 34x23 cent.	1/4 de Página 17x23 cent.	1/8 de Página 9x18 cent.	1/16 de Página 9x9 cent.	1/32 de Página 4x9 cent.	1/64 de Página 4x4 cent.
Dóze meses	1.000\$000	500\$000	300\$000	150\$000	100\$000	70\$000	50\$000
Seis meses	500\$000	300\$000	150\$000	100\$000	70\$000	50\$000	30\$000
Três meses	300\$000	150\$000	100\$000	70\$000	50\$000	30\$000	20\$000

ANUNCIOS EM TODA A LARGURA DA PÁGINA

5x33 cents. 10\$000 — 10x33 cents. 20\$000 por vez

EDITAIS e publicações a pedidos, por linha, em tipo corpo 12 \$300

ENTRELINHADOS, não excedendo de 5 linhas: na 1a. página — 2\$500 por vez; na 3a. e 5a. páginas — 1\$500 por vez

Os preços da Tabela se entendem com as 2a., 4a. e 6a. páginas

Quaisquer anuncios ou publicações que, quanto ao tempo ou quanto ás dimensões, não obedecem fielmente a presente Tabela, serão cobrados á razão de 150 réis cada centimetro quadrado, por vez.

CONTRATOS COM O DIRETOR-COMERCIAL

A presente Tabela anula as anteriores — LAGUNA, Santa Catarina, Janeiro de 1933.

Não acredite em Rendimentos Fantásticos

Toda farinha fabricada com trigos importados (e nós só importamos os melhores) têm um mesmo rendimento! Faça V. S. a experiencia e constatará o que afirmamos: — que as farinhas

OPTIMOS DOCES?



SOMENTE USANDO A FARINHA **CRUZEIRO**

“CRUZEIRO”
“SURPREZA”

Não receiam confrontações!

CARNAVAL! CARNAVAL!

1.000 duzias de lança-perfume; 1.000 quilos de confete; 500 pacotes de serpentinas. Acaba de receber o

NOVO PARAISO!

Não percam tempo em procurar artigos carnavalescos. Venham todos diretamente ao

NOVO PARAISO!

que é, este ano, o unico possuidor dos artigos acima mencionados.

PAULO CALIL

CORREIO DO BRASIL

Grande jornal politico, literario e de propaganda comercial e industrial, que se edita desde 1926, ás segundas-feiras, na Capital da República.

DIRETOR

Henrique Da Veiga Cabral

CORREIO DO BRASIL

que é incontestavelmente o jornal carioca de maior circulação no territorio nacional, acha-se a venda nesta cidade

CORREIO DO BRASIL

E' A MELHOR FONTE DE INFORMAÇÕES
Suas páginas são cheias de nitidas gravuras e de agradável leitura.

REDAÇÃO:

PRAÇA OLAVO BILAC, 15

RIO DE JANEIRO

SERRARIA SANTA TERESINHA

DE

FERNANDO GENEVEZ

COMPRA E EXPORTA MADEIRAS

Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK taboas e frisos para assoalhos e fôrros de 1a. e 2a.

End. telegrafico: NANDA-GUARDA

Codigos: RIBEIRO e LAGUNENSE

Residencia: Quilometro 63 — E. F. D. T. C. — Santa Catarina.

LAVRADORES

Quereis ganhar dinheiro com pouco trabalho?

Basta colherdes a MAMONA dos Mamoneiros que crescem por aí, em toda parte, e plantar novas sementes para, em pouco tempo, terdes uma renda facil e garantida, onde podereis empregar, tambem, os vossos filhos menores, e, assim, com o menor esforço, conseguirdes e maior rendimento.

Outra planta que vos oferece iguais vantagens, isto é, muito rendimento com pouco trabalho, é a NOGUEIRA, que, tambem, cresce rapidamente, e cujo fruto é só catar quando, por si, cae no chão.

A fábrica de oleos do sr. A. Bianchini, em Laguna, vos comprará, em todo tempo e seguidamente, toda e qualquer quantidade, tanto de MAMONA como de NOZES, pagando por preços vantajosos.

Por conseguinte, mãos á obra: colher MAMONAS, plantar MAMONAS; colher NOZES, plantar NOGUEIRAS e deixar de falar em politica, crise e falta de trabalho.

Quaisquer informações que precisardes, para a plantação, cultura, colheita, etc. das referidas plantas, bem como do preço do produto, vos serão dadas pelo sr. A. Bianchini.

GUARDA-LIVROS

CONTADOR

Quem não estiver registrado na Superintendencia do Ensino Commercial não poderá exercer estas profissões. Mediante modica comissão me encarrego do seu registro e obtenção rapida, sem exame, do seu diploma de profissional provisionado, de acôrdo com o Decreto 21.033. Remeta seus documentos devidamente legalizados ou peça esclarecimentos a *Vigando Engelke*, caixa postal 2.836, Rio de Janeiro.

Grande Negocio

Vende-se, na sede do distrito de Salto Grande, á margem do Rio Itajaí do Sul, no Município de Bom Retiro, a mais antiga e bem afreguesada casa de negocio, com ou sem stock de mercadorias; um grande açougue com capacidade para abater semanalmente 200 suínos; grande deposito para cereais, estabulos, pastos, etc., tudo em perfeito estado de funcionamento.

O maior centro de produção agricola de todo o grande vale do Rio Itajaí.

Produtos principais: Banha, milho, feijão, farinha, batatas.

Distante apenas 25 kms. da vila de «Rio do Sul», que dentro de poucos meses terá a estação final da estrada de ferro Sta. Catarina. Informações detalhadas com os Snrs. Vitor Buhr, Rio do Sul e Emilio Altenburg, Salto Grande.

VENDEM-SE diversas lanchas, sendo uma grande, para carga de 200 sacos, e outras menores, para 30 sacos.

Todas novas e de pequeno calado. Preços convidativos! A tratar com Atilio Pitigliani — Imituba.

Proverbio Arabe

Quem não sabe e não sabe que não sabe, é tolo. — Foge dele.

Quem não sabe e sabe que não sabe, é humilde. Ensina-o.

Quem sabe e não sabe que sabe, está dormindo. Acorda-o, e diz-lhe que a *Alfaiataria Minerva* está fazendo ternos elegantes, para verão, a 130\$000. — Laguna.

CASA VERDE

Ferragens, louças, mobiliarios e máquinas para industria e lavoura, de fabricação nacional e estrangeira. **CASA VERDE** é a antiga Casa Brandl. O seu proprietario, Abrão Sajnovick, instalou a **CASA VERDE**, que é, no Sul do Estado, a que melhores vantagens oferece aos Comerciantes, Industriais e Lavradores que desejarem adquirir máquinas de qualquer tipo e para qualquer fim.

Aceita encomendas de peças para fundição, em metal ou ferro, mediante apresentação do modelo ou desenho.

TELEFONE 28 — LAGUNA

NÃO PERCAM TEMPO LENDO ANUNCIOS INUTEIS! TEMPO É DINHEIRO!

PROCUREM AGORA MESMO AS

CASAS PERNAMBUCANAS

Rua Raulino Horn, 30 — LAGUNA

Sociais. Religião
Comércio. Esportes
Hospedes e Viajantes
O que dizem de nós
NOTAS AVULSAS

A solidariedade como meio de harmonia dos povos

(Conclusão da primeira página)

lução de 1789. Importou evangelizadores dos Estados Unidos, para ensinar o povo que se devia aceitar, passivamente, a prepotência das classes governantes, porque o então estado de cousas era resultado de uma determinação divina. E' o metodo seguido, ainda, por todas as agremiações religiosas, cujos próselitos não se apercebem da tutela que lhes impõem os dirigentes, em nome de preceitos profanos, que apresentam como normas ditadas por uma entidade invisível.

Ninguém se condoe das penas alheias, porque a educação utilitaria de hoje faz desaparecer a sentimentalidade do homem, em face das misérias da vida. Não se educa a criança para ser útil á sociedade; ela é educada para conseguir uma bela posição, que lhe trará conforto, segurança e glorias fútuas. Justamente porque certos centros de educação da juventude são evadidos de vícios e perversão social, mas porque neles se garante um curso em pequeno espaço de tempo e sem o fantasma de reprovações, a affluencia de alunos é numerosa e o desenvolvimento de tais balcoes comerciais é fato indiscutível. O universitario de medicina não se acha tirando um curso para fazer dessa bela profissão um sacerdotio, assistindo com abnegação ás dores do proximo e procurando dirimi-las; o estudante do curso juridico não investiga as leis para restabelecer, na sociedade, o principio de justiça necessario á segurança individual e ao equilibrio social; o estudante de engenharia, de belas artes, de ma-

gisterio, não se applica á análise das diversas carreiras, com o fito de contribuir, com sua parcela de esforços, para a realização dos elevados ideais humanos, mas a certeza ao conforto proprio, pela aquisição de maior cabedal científico, é o que os anima ao manuseio dos compendios didaticos.

E a humanidade vai caminhando sem alvo, sem norte, desgovernada, desarvorada, pejada de difilcudades que aumentam em ordem progressiva, sem recuar ante o abismo que toma vulto á sua frente, porque não se ensina que entre países não deve haver fronteiras; que o alemão não é um inimigo do francês, nem o italiano do austriaco, nem o hespanhol do português, nem o brasileiro do argentino. Porque não se propugna pelo estabelecimento de um internacionalismo sadio e revigorador.

Esse sentimento inamistoso é tão acentuado, que até as religiões, organismos sociais onde se presume impere o espirito de harmonia e concordia, movem guerra do desprestigio entre si, reivindicando para as suas respectivas tradições, o cunho de veracidade, em detrimento das congêneres.

Só a educação das gerações futuras, mais educação desinteressada, feita com propósitos dignos, gratuita e generalizada; racional e livre de preconceitos; sã, pura, elevada, poderá alijar os precalços que juncam a arena da evolução humana, trazendo a felicidade por que, ha seculos, as sociedades anseiam.

Rio, 1933.
Celso Honorio.

O que dizem de nós

Do jornal «Republica», Florianopolis, 22 de Janeiro de 1933, transcrevemos:

Honra e tenacidade

O opúsculo que Vinicius de Oliveira publicou e Paula de Sta. Cruz leu

Vinicius de Oliveira é uma intelligencia que se fez conhecida, entre nós, através das brilhantes crônicas, publicadas no «Correio do Sul».

Bacharelando-se no colégio Silvio Leite, do Rio de Janeiro, e tendo sido o escolhido para interpretar o pensamento dos seus colegas de turma, no instante, por demais sentimental, em que «as estradas se cruzam»; proferiu o lindo discurso que, gentilmente, acaba de offerer-nos, num opúsculo, impresso na tipografia do «Correio do Sul», sob o titulo — *Honra e tenacidade*.

Moço, naquela idade cor-de-rosa, em que os desenganos não abalçaram a Fé no Futuro, cheio de sinceridade de que nunca é falta a alma dos estudantes, Vinicius de Oliveira canta, com rara elegancia de estilo, um hino vibrante de gratidão, aos mestres, e de saudades de todos, de tudo.

De «O Liberal», Tubarão, 22-1-933, reproduzimos:

Honra e tenacidade

«A' O Liberal, que se edita na terra que me serviu de berço, ofereço esta modesta lembrança do meu curso de humanidades».

Com esta feliz dedicatória, o talentoso jovem Vinicius de Oliveira, filho do dr. João de Oliveira, teve a gentileza de nos ofertar um livrinho intitulado *Honra e tenacidade*, no qual está impresso o seu for-

moso discurso, pronunciado na sessão solene do encerramento dos cursos, no Colégio Silvio Leite, do Rio, donde o sr. Vinicius de Oliveira saiu para a Faculdade de Direito.

Agradecendo, «O Liberal» deseja ao intelligente tubarorense, sr. Vinicius de Oliveira, os mais felizes dias na sua já luminosa carreira de estudante.

De «O Cruzeiro», Tubarão, 22-1-933, estampamos:

Honra e tenacidade

Com este titulo, recebemos, somente agora, o magnifico discurso do nosso jovem e brilhante confrade Vinicius de Oliveira, redator do «Correio do Sul», de Laguna, proferido no Rio, por ocasião da colação de grau dos bacharelados do Colégio Silvio Leite. (Trata-se de um trabalho cheio de idealismo e de crença, vasado em linguagem elevada e em estilo encantador, qualidades que já personalizam o seu autor, no jornalismo de sua terra. Ao Vinicius, que regressou ao Rio, para se matricular em direito, enviamos, com os nossos agradecimentos, cordial abraço de felicitações, pela maneira com que soube corresponder, como orador official, á expectativa de sua turma.

De «O Albor», Laguna, 22-1-933, transcrevemos:

Honra e tenacidade

O jovem Vinicius de Oliveira nos ofereceu o folheto que contém o seu discurso, proferido com felicidade, como orador da turma de 1932, na sessão solene do encerramento dos cursos, em De-

UMA TOCAIA, EM PEDRAS GRANDES

A vítima ainda se encontra no hospital de Tubarão

A 21 de dezembro findo, ás 9 horas da noite, deu-se, em Pedras Grandes, um crime revoltante:

Julio Camilo de Bitencourt, lavrador, proprietário, muito relacionado e bemquisto nesta zona, vive, ha mais de quatro anos, separado de sua esposa, cujo genio irascivel tornou impossível a vida conjugal. Esta separação, entretanto, não dirimiu a velha contenda do casal. Mesmo separada do marido, a sua mulher, a quem ele sempre deu todos os recursos de vida, inclusive a melhor casa que tem, continuou perseguindo-o duramente, atentando varias vezes, até mesmo, contra a sua existencia. A vida de Julio Camilo tem sido, porisso, uma triste sequencia de sofrimentos, que não vem ao caso lembrar.

Ultimamente, a campanha da mulher contra o marido recrudescceu de tal modo, que Camilo procurou desquitarse judicialmente...

Foi quando neste sentido agia, que tentaram elimina-lo, com um tiro de espingarda, disparado por uma frincha de toboas, quando a vítima, ás 9 horas da noite, estava na cozinha de sua propria casa, tomando café.

Perpetrada a tentativa de morte, e baleada a vítima no peito, o sicario fugiu, prevalecendo-se da escuridão da noite, que estava chuvosa e tornava ermo o lugar.

Dado o alarme, pelo estampido do tiro, e pedido socorro pela vítima, os vizinhos e parentes foram acudi-lo, encontrando-o esvaído em sangue. A primeira a chegar, foi uma filha da vítima, de nome Malvina, casada com o sr. Manuel Saturno.

O ferido foi, no dia seguinte, recolhido ao hospital de Tubarão, onde permanece des-

de o dia 22 de dezembro, tendo estado entre a vida e a morte.

Comquanto não haja testemunhas de vistas, o crime é geralmente atribuido á esposa da vítima, que teria mandado executa-lo por um genro de nome Albino, muito inimigo do sogro, e por José Cruz, que é, igualmente, inimigo capital da vítima.

Acontece, ainda, que, na noite do crime, a mulher da vítima pernouteu na casa do citado genro Albino, que odeia o sogro por ter outrora impedido o seu casamento, que só se realizou por intervenção da policia.

O mobil do crime, ao que consta, é a mulher da vítima, de acôrdo com o dito Albino, pretender apoderar-se dos bens do marido, que ainda não está judicialmente desquitado.

As autoridades tomaram conhecimento do fato e estão desenvolvendo diligencias no sentido de apura-lo convenientemente.

Das perseguições cruéis que a vítima tem sofrido por parte da mulher, de quatro anos para cá, são testemunhas Jerônimo Batista, Manuel Estevão, Bento Sabino, João Rufino e Manuel Pedro Purcina, os quais ainda não foram inqueridos pela policia.

Casamentos

Realizou-se ha dias, em Florianopolis, o enlace matrimonial do sr. Alvaro Veiga Lima, 2º tenente do Exército, com a senhorita Olga Vicheitti.

Efetuou-se, ontem, civil e religiosamente, o consorcio do sr. Paulo Mendonça, do nosso alto comercio, com a senhorita Norma Brandl da Rosa, filha do sr. Manuel Olavo da Rosa.

Conсорciaram-se, ontem, nesta cidade, o sr. Alexandre Chede, comerciante, com a senhorita Bene Elias, filha do sr. Jorge Elias.

Acha-se nesta cidade, a passeio, o sr. João Martins, do comercio da Capital Federal.

Nascimentos

O lar do sr. Tiago Matos e de sua exma. esposa, d. Maria de Oliveira Matos, residentes em Imaruf, foi enriquecido com o nascimento de uma interessante menina.

Acha-se em festas o lar do sr. Ciro Visali e de sua exma. esposa, com o nascimento de uma menina, ocorrido a 19 do fluente.

Clube 3 de Maio

Do clube recreativo «3 de Maio», do arrabalde de Magalhães, nesta cidade, recebemos circular, comunicando-nos a posse, a 15 do corrente, de sua nova diretoria, assim constituida:

Presidente, Antonio Duarte (reel.); vice-presidente, Custodio Soares; 1º secretario, Ludgero S. Socas; 2º secretario, Cesar Liberato; 1º tesoureiro, João Queiroz Jor.; 2º tesoureiro, Amancio Luciano.

Neste Verão

Voiles! O sortimento mais lindo do mundo, nas CASAS PERNAMBUCANAS.

Uma cena brutal na Barra

Um casal de velhos espancado por individuos açulados pela policia

A freguesia da Barra, distante dois passos desta cidade, foi teatro, ha pouco, de uma cena sangrenta, cujos detalhes impressionantes, abaixo estampamos, para que os nossos leitores tenham bem nitida visão da mentalidade barbara da maioria das nossas autoridades, a serviço das quais agem, livremente, os mais perversos e desqualificados individuos.

Quinta feira passada, dia 19, foi organizada, na freguesia da Barra, uma «brincadeira de boi».

Assistia a esse tradicional divertimento, um filho do sr. Delfino Mariano, de 14 anos de idade.

Este, pelo simples fato de ter batido com uma varinha num dos «bichos», foi impiedosamente maltratado por um tal Celso, individuo muito conhecido pelas aruaças constantes que promove.

Delfino Mariano, velho trabalhador e ordeiro, ao ter conhecimento do fato, foi procurar saber qual o motivo porque haviam surrado seu filho menor.

No momento, porém, que Delfino interpelava um senhor de nome Serafim, procurando averiguar a verdade, apreceu inopinadamente o terrivel Celso e, sem mais nem menos, vibrou forte cacetada no pobre velho.

Ato continuo, um grupo de individuos, todos armados com sarrafos e chefiados pelo subdelegado do lugar, de quem é filho o perigoso Celso, avançou contra Delfino e entrou a espanca-lo com furia.

Delfino, todo ensanguentado, em vão se debatia contra os seus covardes agressores. Sua senhora, ao correr em seu socorro, foi tambem agredida a socos pela faganduda autoridade policial.

E a salvagem pancadaria só teve fim, quando na luta interveiu outro filho de Delfino, de nome Francisco. Do contrário, o feroz sub-delegado e seus perigosos comparsas teriam acabado por liquidar a vida do pobre velho.

Além de cruelmente espancado, o sr. Delfino foi lesado por um agressor, pois que dos seus bolsos desapareceu a importância de 830\$000, além de um revolver que trazia consigo e do qual não fez uso apesar de rijamente espancado.

No dia seguinte, o subdelegado, que foi o principal agressor de Delfino, instaurou um indecente inquerito, no qual só inquiriu como testemunhas os seus capangas e pessoas que nada viram da cena covarde da vespera.

Delfino Mariano acha-se nesta cidade, em tratamento, apresentando cinco profundos golpes na cabeça e graves contuzões pelo corpo.

O sr. delegado de policia desta cidade, a quem a vítima apresentou queixa, já tomou as necessarias providencias, afim de apurar a responsabilidade da brutal cena de sangue de que foi teatro a pacata povoação da Barra.

Espera-se, pois, que o delegado local, agindo com retidão, apure a responsabilidade do crime, cometido pela propria autoridade da Barra.

Aniversarios

Fizeram anos:

DIA 21, o sr. Idelfonso Batista, guarda-livros da Empresa de Navegação Cruzeiro.

DIA 22, o jovem Nildo Ulisséa.

DIA 23, a senhorita Marieta Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha.

DIA 26, o sr. dr. Osvaldo Neves Espindula, chefe do Laboratorio da Empresa Matazo em Jaguariava, no Paraná.

DIA 27, o sr. João Augusto, zelador do Grupo Escolar «Jerônimo Coelho»; a senhorita Maria Remor, filha do sr. Apolonio Remor.

Fazem anos:

HOJE, o sr. Oscar Bergler.

DIA 31, o sr. dr. Teofilo Nolasco de Almeida, residente na Capital Federal; a exma. sra. d. Ana Cabral Alano, esposa do sr. Olavo Alano; os srs. Eutalio Castro e Pedro Martins da Silva.

DIA 1º DE FEVEREIRO, o sr. José Pinto Varela, proprietario da Barbearia Varela; a menina Lilia Maria Catão, filha do sr. dr. Alvaro Catão, residente na Capital Federal.

DIA 2, a exma. sra. d. Bibiana Pinho, esposa do cel. João Pinho, residente no Rio de Janeiro; a exma. sra. d. America Poeta Lebarbenchon, esposa do sr. Otavio Lebarbenchon; o sr. Hildebrando Nunes, comerciante em Cresciúma; o sr. Tomaz Martins; o sr. Manuel Balbino, pintor; o menino Edson, filho do sr. dr. Claribalte Galvão, residente em Florianopolis.

DIA 4, o menino Valdice, filho do sr. Manuel Aguiar Borges.

Corridas de cavalos

Medirão forças, hoje á tarde, na cancha do Magalhães, os excelentes parceiros «Rosillo», do sr. Manuel Bessa, e «Zaino», do sr. Manuel João.

Dada a grande animação que reina em tôrno dessa corrida, é de prever que outros animais tambem se defrontem, na tarde esportiva de hoje.

Apolices Federais

Informa-se, nesta redação, pessoa interessada em adquirir-las.

Após uma ausencia de oito anos, acha-se nesta cidade, procedente do Rio de Janeiro, onde reside, o sr. Fernando Eghert.

OS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL PEDIRAM HABEAS-CORPUS CONTRA OS ESTIVADORES SINDICALIZADOS

O Tribunal, porém, não tomou conhecimento

Continúa intenso o dissidio de classes em Laguna.

A Associação Comercial, desde que matriculou os seus trabalhadores na Capitania de Portos, não quer trabalhar com os estivadores sindicalizados por ato do Governô Provisorio.

Já uma vez, quando os sindicalizados descarregavam o vapor «Max», foram eles retirados dos porões do navio, afim de dar lugar aos recém-matriculados, que para ali se dirigiram acompanhados de um representante da Associação Comercial, o exportador sr. Euzebio Nunes, já estando no cais todo o destacamento policial da cidade.

Julgando-se, então, coagidos nos seus direitos e preteridos no trabalho por pessoas não pertencentes ao Sindicato, os estivadores telegrafaram ao Ministro do Trabalho, Interventor Federal e outras autoridades, reclamando urgentes providencias, pois que, si a policia continuasse garantindo, contra eles, os não sindicalizados, ficariam reduzidos á penuria, visto como, além de serem estivadores ha muitos anos matriculados, haviam se organizado, legalmente, em sindicato de classes, de acôrdo com o Decreto 19.770, baixado pelo Governô Provisorio.

Tais razões aduziram eles, que o Major Rui Zobarán,

Interventor Federal, mandou garanti-los no seu trabalho, em decisivo telegrama transmitido á policia local.

Ora! Em face da atitude do Major Interventor, prestigiando o Ministerio do Trabalho e garantindo uma classe sindicalizada, a Associação Comercial, orientando os exportadores, resolveu não enviar as suas cargas por este porto, o que motivou o fato que se observa: — Os navios entram abarrotados. Os estivadores sindicalizados fazem normalmente a descarga. Mas, os exportadores não embarcam as suas mercadorias, e os navios zarparam do nosso porto ao de leve, sem carregamento algum.

Toda a nossa exportação está sendo feita pelo vizinho porto de Imbituba, da firma Lage Irmão, por onde já escoava grande parte da produção sul-catarinense.

Os trens da «Tereza Cristina» têm partido super-lotados, com destino áquela porto.

Agora, a Associação Comercial, contratando os serviços profissionais do advogado sr. Acacio Moreira, resolveu dirimir a questão, juridicamente.

Foi, assim, impetrada ao Superior Tribunal do Estado uma ordem de habeas-corpus a favor dos trabalhadores que a Associação matriculou, ultimamente, na Capitania de Portos, com o fim de fazer, com eles, os serviços da estiva de mar.

Concedida essa ordem, os estivadores legalmente sindicalizados ficariam sem trabalho, pois que as nossas Empresas de Navegação dariam preferencia aos não sindicalizados, agindo solidarias com a Associação Comercial.

O Superior Tribunal de Justiça, entretanto, não tomou conhecimento desse pedido de habeas-corpus, e decidiu, na reunião de sexta-feira, que a petição não estava devidamente instruida, por faltar a lista de nome dos pacientes, que são, no caso, os «não sindicalizados».

E ainda opinião de muitos, que falece competência á Justiça do Estado para trat' r do assunto, o qual está afeto ao Ministerio do Trabalho e ao Governô Federal.

Empresa Auto-onibus, MENDONÇA & CIA.

atende chamados para Imbituba, Mirim e Araçatuba.

Carnaval está na rua

Quereis esquecer as máguas da vida?

Usai os lança-perfumes da Rodia Brasileira. São os melhores do mundo.

«Rodo», «Rodo-Metalico» e «Rigoletto» — perfumes inebriantes e jatos arroçados — são vendidos por preços mais baixo do que quaisquer outros similares.

Procurai-os no armazem de Francisco Kotzias — unico depositario nesta praça.

Declaração

Declaro, para os devidos efeitos, que, desta data em diante, passarei a assinar-me Manuel de Bem, ao invés de Manuel Firmino de Bem.

Cortiaç (S. Braz), 11-1-33.
Manuel de Bem.

Bebam somente o CAFE NED — o mais saboroso

LUIZ SEVERINO & CIA.
 Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 — LAGUNA
 FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ — CASA FUNDADA EM 1913
 Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batizado e preparos para quartos.
 Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos e secos e molhados
 Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços
 Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá
 CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

HUMBERTO ZANELA & CIA.
 Comissões — Consignações
 Depositarios das farinhas do Moinho Inglês — «Nacional» e «Buda Nacional».
 Os melhores produtos do mercado
 AGENTES
 “CHEVROLET”
 Grande estoque de peças
 LAGUNA — Gustavo Richard, 132
 Teleg.: ZANELA

Marcenaria Popular
 Aceita e executa com arte encomendas de moveis em todos os estilos.
 Atende a quaisquer pedidos de sarrafos, mata-juntas, sarrafos de pontas, ripas, caibros, linhas, barrotes, etc.
 Serra e plaina qualquer quantidade e especie de madeiras.
 Aceita serviços de carpintaria, como sejam: armagões e balcões para negocios, portas, janelas, caixilhos, etc.
 Contrata a construção de casas de madeiras em qualquer ponto da cidade.
 TUDO COM A MAXIMA PRONTIDÃO E POR PREÇOS RASOAVEIS!
 O PROPRIETARIO,
ELIEZER SOUZA
LAGUNA

Marcenaria “Progresso”
 DE
Grunfeld & Daufenbach
 Aparelhada para executar, com perfeição, brevidade ótimos preços, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo.
ESPECIALISTA EM OBRAS ECLESIASTICAS
 Atende pedidos para qualquer parte do sul do Estado.
 Braço do Norte — Santa Catarina

LEBARBENCHON & CIA.
 EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS
 Codigos:
RIBEIRO, BORGES, MAS-COTE e LAGUNENSE
 End. tel.: Apolo
 Telet., 22 - C. Postal, 75
 Rua Gustavo Richard, 154
 Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

CAFÉ TUPI
 Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da Califórnia. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.
LAGUNA

Secção de ferragens da casa
CABRAL & IRMÃO
 Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Pás. — Chaves para parafuzos, diversos tamanhos. — Chaves inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e vidraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobs e galvanizados. — Máquinas para cortar cabelo. — Níveis. — Prumos. — Serrotes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torquês. — Chapas, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trinco e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Torneiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.
 Rua Gustavo Richard, 42
Laguna — Santa Catarina

Marcenaria Willy
 DE
Guilherme Feldmann
 Aceita qualquer encomenda de moveis. — Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. — Preços razoaveis — Fornece orçamentos a pedidos.
 Orleans Santa Catarina

O BOM COMERCIANTE É O QUE FAZ BOM PROPAGANDA DE SUA CIA. COMERCIAL



QUEREREIS UM BOM ANUNCIO?
 “CORREIO DO SUL”
 COMO JORNAL DO POVO, DEFENSOR DOS FRACOS E OPRIMIDOS, É DISTRIBUIDO ENTRE MILHARES DE PESSOAS!
 TELEFONE
 DIRETORIA, 86 OFICINAS, 66
 RUA 13 DE MAIO, 3
LAGUNA

Marcenaria Zomer
 Executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: MOBILIAS COMPLETAS, ESCRIVANINHAS, JANELAS, CAIXILHOS, ETC.
 Constrói excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.
 Trabalhos garantidos, pois que dispõe de habeis officiais,
 Atende chamados e fornece orçamentos — Preços sem competidores
O proprietário: ZEFERINO ZOMER
ORLEANS - STA. CATARINA

João Tomaz de Souza & Cia.
 SUCESSORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.
 COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA
 CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.
 FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA
 Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Poro e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.
 CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA
 Laguna — Estado de Santa Catarina

Art. 1º, decreto 21.033 de 8 de fevereiro de 1932:
 «Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Código Comercial, pela Lei de Falencias e por quaisquer outras leis terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Comercial.»

JOÃO BAIÃO
 guarda-livros com cêrca de vinte anos de prática profissional, devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Comercial, do Rio de Janeiro, encarrega-se de:
 Escritas Comerciais, Registo de firmas, Contratos, etc, etc.
 Atende chamados para qualquer localidade servida pela Estrada de Ferro.
ESCRITORIO:
LAGUNA Rua Gustavo Richard

Mota Cripa & Cia., Ltda.
 Comissões, Representações e Conta Propria
 São os que melhor pagam os produtos da lavoura
 Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense
 Telefone, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)
LAGUNA — Santa Catarina

XARQUEADA FIGUEIRINHA
 DE
LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA
 Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, china, chifres, sebo, couros, etc.
 Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil
 PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS
TUBARÃO — Estado de Santa Catarina

RUD SACK
 Arados, grades e semeadeiras
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA
Carlos Hoepcke S. A.
FLORIANOPOLIS
 Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO
 MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Antes de tudo, compre seu terno.
 A Alfaiataria “Minerva” oferece pronto, sob medida, por 90\$000 — 120\$000!



FABRICA DE CHAPÉUS
Nelsa
 IMPERMEAVEL
Leder & Lischke Blumenau
 Chapéus pelo puro, cores firmes, duraveis e impermeaveis.
 Representante: Oscar Preis CRESCIUMA
Catarinenses!
 Dai preferencia á industria do vosso Estado!

Rua Raulino Horn
LAGUNA

FRITZ KUEHNRIK, BLUMENAU
 Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)
 Representantes exclusivos para o Sul do Estado de Santa Catarina:
Carlos Hoepcke S. A.
LAGUNA
 Grande estoque permanente de:
 Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.
 Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de cores modernas — Indanthren: Côres fixas.